



VERANÓPOLIS

---

## **Federação das Santas Casas apresenta a realidade da maior rede de hospitais do RS**

Categoria: Saúde

Data de Publicação: 26 de fevereiro de 2016

Nesta sexta-feira (26/02), o prefeito Carlos Alberto Spanhol esteve reunido com o diretor presidente da AVAES, Albino Ricardo Marin, diretor geral do HCSPL, Rogério Franklin da Silva e o secretário municipal da Saúde, Neivaldo Carvalho, no gabinete municipal. Na ocasião, o Prefeito recebeu a cópia do documento entregue ao secretário de Estado da Saúde, João Gabbardo dos Reis, com o posicionamento da Federação das Santas Casas e Hospitais Beneficentes, Religiosos e Filantrópicos do RS, acerca das 245 casas de saúde filantrópica do estado. Uma pesquisa aplicada pela Federação, nas 245 casas de saúde sem fins lucrativos do Estado, apresentou o resultado de um 2015 de dificuldades agudas e perspectivas extremamente difíceis para 2016. No ano passado, o quadro de funcionários reduziu 6% (4.000 demissões). 60% das instituições continuam com honorários médicos atrasados, 17% não conseguiram cumprir com o total dos salários de novembro e dezembro e 35% devem FGTS, INSS e IR. As dívidas acumuladas pelos hospitais alcança um valor histórico: R\$ 1,4 bilhões. Na estrutura e no atendimento, a rede que é responsável por mais de 70% do atendimento SUS no Estado, reduziu em 15% o número de procedimentos ambulatoriais. Em relação aos leitos, a redução alcançou 14%, salienta-se que essa rede é detentora de 66,6% dos leitos SUS no Rio Grande do Sul. Em 2015 não houve um cronograma linear de pagamentos por parte do Governo do Estado do Rio Grande do Sul, o que já está se repetindo no ano em curso. Sem falar do corte de R\$ 300 milhões, ocorrido com o final do IHOSP (programa de co-financiamento hospitalar), o que ajudou a aumentar substancialmente a permanente crise do setor hospitalar filantrópico. Por outro lado, a União que é a maior fonte de financiamento da saúde, não tem reajustado a tabela de procedimentos. Há uma histórica defasagem na relação receita/custo, na ordem de 60% (quando se leva em consideração a tabela acrescida dos incentivos repassados), se analisarmos especificamente a tabela de procedimentos, sem os incentivos, o déficit extrapola os 120%. O quadro nacional é esse: 2015, 218 hospitais sem fins lucrativos, 11 mil leitos e 39 mil postos de trabalho foram fechados tendo como causa direta o subfinanciamento da saúde. Segundo dados da Confederação das Misericórdias do Brasil, a dívida do segmento filantrópico, que hoje representa mais de 50% dos atendimentos do SUS, ultrapassa R\$ 21 bilhões no país. Para 2016, não se tem nenhuma expectativa de novos recursos tanto por parte da União quanto do Governo do Estado. A perspectiva é brutal: a redução nos atendimentos continuará, segundo dados da pesquisa, mais de 150 mil atendimentos ambulatoriais deixarão de ser feitos, há projeção de redução de 19% dos leitos e 60% dos hospitais afirmam que será impossível manter o quadro atual de funcionários. Este é o quadro dos 245 hospitais filantrópicos do RS.